



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



AVALIAÇÃO DO METODO DE MENSURAÇÃO DOS ESTOQUES EM UMA EMPRESA S.A. UM ESTUDO DE CASO

GILMAR LIMA RODRIGUES
a219563318@fumec.edu.br
Fumec

Carlos Alberto de Souza
carlosprofs@gmail.com
Fumec e Una

Vanda Aparecida Oliveira Dalfior
vdalfior@ig.com.br
Pitágoras

Resumo: Com as profundas mudanças que aconteceram nas normas internacionais referentes a contabilidade das empresas, foi necessário no Brasil a adequação dos procedimentos contábeis brasileiros afim de equiparar as análises e entendimentos sobre o assunto. O comitê de pronunciamentos contábeis – CPC visa realizar essas adequações de modo a tornar as informações mais acessíveis aos usuários dessa informação. O artigo apresentado tem como finalidade verificar se o método de avaliação dos estoques da empresa GEOSOL dos anos 2013 e 2014 está de acordo com o pronunciamento técnico CPC 16 (IAS 2). Os estoques devem ser mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O valor líquido realizável é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Com relação a metodologia de pesquisa, o presente trabalho se enquadra no estudo de caso, foram enumeradas as principais mudanças ocasionadas pelo CPC 16 (IAS 2). Foi analisado se os estoques da empresa GEOSOL que é a maior da América Latina e a maior do Brasil no ramo da pesquisa mineral, está atendendo ao CPC 16 no que diz respeito a valorização, mensuração e divulgação. No que recomenda a norma, verificou-se através de entrevistas com o controler, a contadora e o gerente do estoque que a empresa não atende todos os requisitos impostos pelo CPC 16 (IAS 2).

Palavras Chave: Gestão - Estoques - Resultados - CPC 16 - Mensuração



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia no mundo globalizado, foi observado que a crescente necessidade de integração de valores, processos e sistemas é uma prerrogativa mundial e comum a muitas empresas, mediante a esse processo de interação cada vez maior entre as empresas, surgiu também a necessidade da globalização das normas contábeis que tendem a se tornarem comuns em muitos países, tendo como base que a contabilidade é a principal fonte de informações para tomada de decisão em uma empresa no que diz respeito as normas contábeis e financeiras.

O *International Accounting Standards Board (IASB)* é a organização internacional sem fins lucrativos que publica e atualiza as normas *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, sendo que estas são reconhecidas como as normas internacionais para contabilidade, essas normas tem como objetivo deixar as demonstrações contábeis em alto nível para a elaboração das demonstrações financeiras de uma empresa. As normas contábeis foram e estão sendo adequadas ao Brasil pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC, e estas estão em constante análise e sofrem sempre melhorias em seus contextos e métodos. Dentro do exposto percebe-se que no caso particular dos estoques que os mesmos são de grande importância para as empresas. Como é de obrigatoriedade a publicação pelas empresas, realizou-se um panorama com base no grau de aplicação do CPC 16 nas empresas, para assim por meio de uma análise dos estoques da empresa GEOSOL, verificar se o pronunciamento contábil CPC16 está sendo cumprido e se seus estoques estão sendo avaliados e apresentados em conformidade com o pronunciamento, uma vez que as entidades empresariais no Brasil e no mundo devem mensurar e avaliar seus custos de forma organizada e correta, o presente trabalho visa orientar o usuário a identificar de uma forma clara as mudanças ocorridas na apuração dos custos dos estoques, pois estes são importantes para as empresas como o bem mais importante de seu capital circulante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALMOXARIFADO

Segundo Souza (2009), o almoxarifado é onde uma empresa conserva e guarda seus materiais, em área coberta ou não, está diretamente relacionado com a área da logística, pois é um setor da empresa responsável pelo controle e movimentação dos bens de consumo e onde se encontram guardados diversos tipos de materiais. Para Pereira (2009) o almoxarifado é uma área destinada para guarda segura e ordenada de materiais, com o objetivo de suprir todo e qualquer processo produtivo ou operacional de uma organização. Uma boa gestão do almoxarifado de uma empresa dizia que a quantidade de material estocada deveria ser bem maior que a real necessidade da empresa, segundo Viana (2011), após a globalização percebeu se que uma boa gestão diz respeito a conhecer a necessidade dos estoques das empresas e quanto menor o prazo médio de estocagem, menores serão as perdas por obsolescência, a administração de materiais necessita ser eficiente e exata no momento de movimentar as entradas e saídas, pois, desta forma aplica-se questionamentos fundamentais como: o que comprar; quanto comprar; como comprar. No almoxarifado acontece o controle dos estoques (quantidade, armazenamento, validade, custos, logística), os processos que acontecem dentro do almoxarifado obedecem a critérios de padronização, acurácia, localização, etc. Atualmente muito se tem observado a acurácia dos estoques, pois é ela que vai nos mostrar a comparação entre o estoque real e o estoque lógico de uma empresa, para



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



isso deve se ter um alto grau de acuracidade que não é nada mais que garantir que a informação de quantidades dos estoques físicos esteja em conformidade com o estoque lógico, ou seja, o que está registrado no sistema da empresa.

2.2 ESTOQUES

Segundo Ballou (1993), estoques são as mercadorias ou os produtos que ficam disponíveis a uma determinada empresa, eles podem ser matérias primas, insumos, produtos em processo e produtos acabados disponíveis para venda, em resumo, são os custos operacionais e de oportunidade do capital empregado. Os estoques servem para muitas causas:

1. Proteção contra aumento de preços;
2. Reserva contra contingencias;
3. Propiciam economia na produção;

Tendo em vista que os estoques são agentes reguladores na lei de oferta e demandam, eles possibilitam uma produção mais constante, não oscilando com as flutuações das vendas quando sua gestão é efetiva e a empresa em questão conhece seu mercado. Como vantagem observou se o fato de se manter constante a força de trabalho por ser mantida em lotes estáveis e os custos de preparação de lotes podem ser mais bem controlados gerando assim sua otimização.

É possível controlar os estoques observando os diversos tipos de demanda existente (CHING, 2001):

1. Demanda permanente: Aplicados onde existem produtos que requerem ressurgimento contínuo, pois são consumidos durante todo o ano;
2. Demanda sazonal: Aplicados onde se verifica produtos que são requeridos durante determinados períodos no ano;
3. Demanda irregular: Aplicados em produtos onde não se podem ser previstos as vendas dos mesmos;
4. Demanda em declínio: Aplicados a produtos que estão no momento sendo retirados do mercado em razão de terem se tornados obsoletos;
5. Demanda derivada: Aplicados a produtos que são utilizados na linha de produção de outros.

Tendo em vista os diversos métodos para se controlar um estoque, são apresentados a seguir os mais utilizados (VIANA, 2002):

1. Método *Push* (empurrado): Quando o produzido é maior que a necessidade de estoque;
2. Método *Pull* (puxado): Se mantém apenas a quantidade necessária para a demanda de determinado produto, as quantidades mantidas tendem a ser menores que no outro método.

Quando uma empresa mantém estoques sem nenhuma necessidade observa-se uma perda de oportunidades para a mesma, pois estoques que não serão utilizados é dinheiro parado no pátio da empresa, o armazenamento de materiais incluem dois tipos de custo, os custos variáveis e os custos fixos. Os custos variáveis são os custos de operação e manutenção dos equipamentos, os custos fixos são seguros, benefício, funcionários, folha de pagamento, etc.



2.2.1 METODOS DE CONTABILIZAÇÃO DE ESTOQUES

Para se escolher um método de custeio dos estoques uma empresa deve levar em conta alguns fatores que vão influenciar na escolha do método mais adequado, dentre esses fatores destacam se o lucro esperado, legalidade do método perante os órgãos oficiais, a parte de execução do método, etc.

Existem vários métodos de contabilização dos estoques, dentre os quais podemos citar os principais, PEPS, UEPS e o preço médio.

2.2.1.1 PEPS

Segundo POZO (2007), o método PEPS, primeiro que entra é o primeiro que sai é um método pelo qual o controle é realizado por cronologia, isto é existindo a venda da mercadoria, produto ou serviço, o custo será verificado levando se em consideração o custo respeitando a ordem das primeiras até as últimas compras realizadas, ou seja, o primeiro que entra é o primeiro que sai.

Quadro 1: Modelo de demonstrativo do método PEPS

Data	Transação	Compra			Venda			Saldo		
		Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total
	Saldo inicial							10	20,00	200,00
5	Compra	10	25,00	250,00				10	25,00	250,00
								20	-	450,00
10	Venda				4	20,00	80,00	6	20,00	120,00
								10	25,00	250,00
								16	-	370,00
15	Venda				5	20,00	100,00	1	20,00	20,00
								10	25,00	250,00
								11	-	270,00
20	Compra	5	30,00	150,00				1	20,00	20,00
								10	25,00	250,00
								5	30,00	150,00
								16	-	420,00
25	Venda				1	20,00	20,00	1	25,00	25,00
					9	25,00	225,00	5	30,00	150,00
					10	-	245,00	6	-	175,00
		15		400,00	19		425,00	6		175,00

Como vantagens foi verificado que itens usados não ficam em estoque, a baixa é feita de maneira sistemática, os resultados mostram o custo real dos itens usados na saída, a movimentação de material é feito de forma contínua e ordenada.

2.2.1.2 UEPS

O método UEPS, último que entra é o primeiro que sai, é o método no qual também se faz o controle de forma cronológica como no PEPS, mas neste caso o custo será apurado



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



levando-se em consideração os preços de custo observando-se a ordem das últimas para as primeiras compras, ou seja, o último que entra é o primeiro que sai (Basso 2011).

Quadro 2: Modelo de demonstrativo do método UEPS

Data	Transação	Compra			Venda			Saldo		
		Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total
	Saldo inicial							10	20,00	200,00
5	Compra	10	25,00	250,00				10	25,00	250,00
								20	-	450,00
10	Venda				4	25,00	100,00	10	20,00	200,00
								6	25,00	150,00
								16	-	350,00
15	Venda				5	25,00	125,00	10	20,00	200,00
								1	25,00	25,00
								11	-	225,00
20	Compra	5	30,00	150,00				10	20,00	200,00
								1	25,00	25,00
								5	30,00	150,00
								16	-	420,00
25	Venda				5	30,00	150,00	6	20,00	120,00
					1	25,00	25,00	-	-	-
					4	20,00	80,00	-	-	-
					10	-	255,00	6	-	120,00
		15		400,00	19		480,00	6		120,00

Como vantagens e desvantagens temos: Custeio de forma relativa, em empresas que tem flutuações de preços, o método reduz os lucros das operações nos períodos de altas de preços, o estoque é avaliada a nível dos preços da época da implantação do método. A legislação tributária brasileira não aceita a utilização do método UEPS na avaliação dos estoques para apuração do lucro real como base de cálculo do imposto de renda, pois proporciona uma menor margem de lucro bruto, e conseqüentemente menor imposto a ser recolhido (BASSO, 2011, p. 176).

2.2.1.3 PREÇO MÉDIO

O método do preço médio consiste em realizar a média aritmética dos preços das compras realizadas, ponderadas pelas quantidades adquiridas, as quantidades nesse caso representam os pesos.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Quadro 3: Modelo de demonstrativo do método PM

Data	transação	compras			vendas			Saldos		
		Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total
	Saldo inicial							10	20,00	200,00
5	Compra	10	25,00	250,00				20	22,50	450,00
10	Venda				4	22,5	90	16	22,50	360,00
15	Venda				5	22,5	112,5	11	22,50	247,50
20	Compra	5	30	150				16	24,80	397,50
25	Venda				10	24,8	248	6	24,80	149,50
		15		400,00	19		450,50	6		149,50

2.2.1.4 QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS

MÉTODO UTILIZADO	ESTOQUE INICIAL	ESTOQUE FINAL	CUSTO MERCADORIA VENDIDA	RESULTADO COM MERCADORIAS
CUSTO MÉDIO	200,00	149,50	450,50	289,50
UEPS	200,00	120,00	480,00	260,00
PEPS	200,00	175,00	425,00	315,00

- O método aceito pelo fisco é o PEPS, este é o método com maior resultado, quanto maior o resultado maior o imposto arrecadado.
- O custo médio em épocas de inflação alta, é um valor intermediário entre os demais métodos.
- O UEPS apresenta entre os métodos o menor resultado, esse método pode ser utilizado pelas empresas para fins gerenciais.
- Dos métodos citados o mais vantajoso para a empresa é o UEPS, como ele não é aceito pelo fisco a empresa optou em utilizar o custo médio.

2.3 NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS)

O IFRS começa sua história no ano de 1973 através do IASC, órgão criado pelos países Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos (SGS 2015)

A criação e emissão de normas contábeis internacionais e a sua aplicação pelos países inseridos no cenário global tornou-se inevitável nos dias de hoje, devido as interações cada vez mais fortes entre os países e a indústrias no mundo. Existem grandes expectativas quanto ao aumento da qualidade, relevância e melhorias no nível de comparabilidade das informações contábeis dos diversos países que resolveram adotar as normas internacionais comuns em contabilidade tendo em vista o avanço mundial ao adotar um único padrão de linguagem contábil quanto à consolidação das informações financeiras das companhias estabelecidas em seus respectivos territórios.

As normas, do IFRS *International Financial Reporting Standards*, são elaborados pelo *International Accounting Standard Board* (IASB), que emite normas internacionais de contabilidade. Nos anos de 1973 a 2000, as normas internacionais de contabilidade eram emitidas pelo *International Accounting Standards Committee* (IASC); durante esse período, as normas emitidas pelo IASC eram denominadas *International Accounting Standards* (IAS).

Foi em 2000 que o IASB assumiu a função normatizadora, apesar de ter passado a usar a nomenclatura IFRS, continua a reconhecer as normas IAS.

Conforme Deloitte (2006) existem discussões entre os órgãos de contabilidade em diversos países, empresas, e empresas de auditorias quanto à adoção dessas normas do IFRS, contudo sua adoção ao longo dos anos só vem crescendo devido à interação cada vez mais necessária no mundo.

2.3.1 IAS 02

Segundo LEMES (2010), o IAS 02 é uma norma internacional emitida pelo IFRS e que tem por objetivo orientar para o tratamento contábil para os estoques das empresas, essa norma fala que umas das principais preocupações nas contabilizações de seus estoques é o valor de custo a ser reconhecido como um ativo e transportado para um exercício futuro até que as receitas seja reconhecidas. Esta Norma fornece uma orientação sobre a determinação de custo e seu reconhecimento subsequente como uma despesa, incluindo qualquer redução ao valor líquido realizável. Ela também fornece uma orientação sobre os métodos de custo que são usados para atribuir custos aos estoques.

Conforme IFRS(2011), os estoques devem ser mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O valor líquido realizável é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. O custo de estoques compreenderá todos os custos de compra, custos de transformação e outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. Segundo Conselho Federal de Contabilidade (2006), custo de estoques será atribuído utilizando-se o critério “Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair” (PEPS) ou o critério do custo médio ponderado. Uma entidade utilizará o mesmo critério de custo para todos os estoques que tenham uso e natureza similares para a entidade. Para estoques com uso ou natureza diferentes, pode-se justificar diferentes critérios de custo. Entretanto, o custo de estoques de itens que não sejam normalmente intercambiáveis e bens ou serviços produzidos e separados para projetos específicos de verã ser atribuído utilizando-se identificação específica de seus custos individuais. Quando os estoques forem vendidos, o valor contábil desses estoques será reconhecido como uma despesa no período em que a receita correspondente for reconhecida. O valor de qualquer redução de estoques ao valor líquido realizável e todas as perdas de estoques serão reconhecidos como despesa no período em que ocorrer a redução ou a perda. O valor de qualquer reversão de redução de estoques, resultante de um aumento no valor líquido realizável, será reconhecido como uma redução no valor de estoques reconhecido como despesa, no período em que ocorrer a reversão.

2.3.2 CPC 16

Conforme PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 16 R1(2015), o objetivo do CPC 16 é estabelecer o tratamento contábil para os estoques das empresas. A principal questão em discussão com relação aos estoques é quanto ao valor do custo a ser reconhecido como ativo e mantido nos registros até que as respectivas receitas sejam reconhecidas pela empresa. Este Pronunciamento orienta sobre a determinação do valor de custo dos estoques e sobre o seu reconhecimento como despesa no resultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido. Também orienta sobre o método e os critérios usados para atribuir custos aos estoques.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



O CPC 16 aplica-se a todos os tipos de estoques, exceto nos seguintes casos:

- Produção em andamento referentes a contratos de construção;
- Instrumentos financeiros;
- Ativos biológicos relacionados com a atividade agrícola.
- Não se aplica a estoques de produtos agrícolas e florestais
- Minerais e produtos minerais;
- *Commodities*;

Os estoques tem que ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais.

Quanto ao critério de valorização dos estoques, o CPC 16 esclarece que podem ser aumentados pelo método específico PEPS (“Primeiro que entra, primeiro que sai”) ou custo médio ponderado do produto. A diminuição do valor do custo dos estoques para o valor realizável líquido é para atender ao princípio de que os ativos não devem ser escriturados por valores superiores aos que se espera realizar com a sua venda ou seu uso, ou seja, o valor contábil não pode ser em desacordo com o real valor do estoque. Sabemos que as estimativas do valor líquido são baseadas nas evidências mais confiáveis disponíveis no momento em que são feitas e levam em consideração a finalidade para a qual o estoque é mantido na empresa, para isso fontes confiáveis no mercado devem ser consultadas a fim de fornecer o melhor valor, ou o mais correto. Os materiais e outros bens de consumo mantidos para serem usados na produção de estoques ou na prestação de serviços não serão reduzidos abaixo do custo se for previsível que os produtos acabados em que eles serão incorporados ou os serviços em que serão utilizados sejam vendidos pelo custo ou acima do custo. Entretanto, quando uma redução no preço dos produtos acabados ou no preço dos serviços prestados indicarem que o custo de elaboração desses produtos ou serviços não excederá seu valor realizável líquido, os materiais serão reduzidos ao valor realizável líquido. Nesses casos, o custo de reposição dos materiais pode ser a melhor medida disponível do seu valor realizável líquido. Em cada período subsequente é feita uma nova avaliação do valor realizável líquido. Quando as circunstâncias que anteriormente provocaram a redução dos estoques abaixo do custo deixarem de existir, ou quando houver uma clara evidência de um aumento no valor realizável líquido devido à alteração nas circunstâncias econômicas, a quantia da redução é revertida (a reversão é limitada à quantia da redução original) de modo a que o novo montante registrado dos estoques seja o menor valor entre o custo e o valor realizável líquido revisado.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho visa atender ao objetivo dessa pesquisa sobre a utilização do CPC 16. Para isso utilizou-se uma mescla do estudo literário do assunto, ou seja, revisão de literatura e estudo de caso. Conforme Yin (2001), o estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Os estudos de caso podem ser:



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



- Exploratórios: quando se quer encontrar informações preliminares sobre o assunto estudado. Para Estudos de Casos explanatórios, uma boa abordagem é quando se utiliza de considerações rivais, em que existem diferentes perspectivas, aumentando as chances de que o estudo seja um modelo exemplar.
- Descritivos: cujo objetivo é descrever o Estudo de Caso.
- Analíticos: quando se quer problematizar ou produzir novas teorias que irão procurando problematizar o seu objeto, construir ou desenvolver novas teorias que irão ser confrontadas com as teorias que já existiam, proporcionando avanços do conhecimento.

Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações. O presente trabalho mostra uma pesquisa exploratória, e será feita uma coleta de dados através de uma entrevista para verificar se a empresa em questão esta atendendo ao CPC 16. A pesquisa consta de um questionário com 26 perguntas que visam identificar a percepção dos entrevistados do tratamento contábil dos estoques na empresa GEOSOL e se os entrevistados conheciam os requisitos da norma CPC 16, a pesquisa foi aplicada a 3 pessoas, o *controller*, a contadora, e o gerente do almoxarifado, verificou se assim 3 (três) pontos cruciais na mensuração dos estoques referentes aos anos de 2013 e 2014: Avaliação, medição e reconhecimento nos resultados.

3.1 AVALIAÇÃO

Quanto aos critérios de avaliação do estoque, a empresa poderia optar pelo PEPS, UEPS (Não aceito pelo fisco), ou média ponderada. Na empresa analisada, foi constatado que a mesma utiliza a média ponderada móvel, nessa sistemática verificou se que a empresa em questão atende aos critérios do CPC 16.

3.2 MEDIÇÃO

A mensuração de um estoque em uma empresa pode ser feito de duas formas, pelo valor de custo, ou pelo valor realizável líquido devendo a empresa optar pela que lhe der melhor resultado. A GEOSOL utiliza para mensurar seu estoque o método do custo médio. Os custos de um estoque são formados por todos os custos relativos a aquisição (preço de compra, impostos, transportes, etc.) e também os custos relativos a transformação de matérias primas (mão de obra, custos indiretos, etc.), bem como todos os custos relativos até a entrega do produto no almoxarifado. O valor realizável líquido diz respeito ao custo que não pode ser recuperado pela empresa, quando o produto se apresentar danificado, parcial ou totalmente, obsoleto ou se houver diminuição do preço de venda do mesmo.

3.3 RECONHECIMENTO NO RESULTADO

Segundo o CPC 16 as demonstrações contábeis devem divulgar:

- (a) as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- (b) o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
- (c) o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- (d) o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;

- (e) o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (f) o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (g) as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 34; e
- (h) o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

O reconhecimento como despesa também se aplica aos itens de estoques que são transferidos para outras contas do ativo. Nesse caso, a apropriação como despesa se dará durante a vida útil do ativo.

A empresa GEOSOL atende aos critérios presentes em seu contestado, e o tratamento é feito de acordo com a norma na medida em que vão surgindo. Nas notas explicativas são apresentadas as práticas contábeis utilizadas na mensuração dos estoques, isso mostra que a empresa está divulgando corretamente. Contudo a empresa não atende a divulgação das escriturações sintéticas e analíticas no balanço patrimonial e nas notas explicativas.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho buscou-se identificar as necessidades de uma boa gestão de estoque visto que nos dias atuais é tratado com muita importância no conceito das empresas, pois é através dela que se obtém retorno aos acionistas. Pelo questionário aplicado a contadora, *controller* e ao gerente de estoques, constatou-se que a empresa tem plena consciência dos métodos e requisitos legais impostos pela norma, e que a mesma é atendida como item das boas práticas e requisito legal. Verificou-se que uma boa gestão acarretará a melhoria dos serviços de atendimento aos clientes internos e externos, os estoques servem de apoio à tomada de decisão e ação como uma alternativa entre a demanda e o suprimento, proporcionando assim a tão falada economia de escala nas compras compartilhadas entre empresas de um mesmo grupo, e consecutivamente agindo como protetor contra aumento de preços e contingências quando assim o for requerido. A sobrevivência da empresa no cenário atual exige uma correta manutenção desse ativo, sendo fundamental manter apenas as quantidades necessárias para a produção a que se destina a atividade principal da empresa. Conclui-se que a decisão de quanto e quando comprar é uma das mais importantes na gestão de estoques, conforme citado anteriormente. Verificou-se que uma das principais dificuldades dentro do gerenciamento dos estoques está em buscar conciliar da melhor maneira possível os diferentes objetivos de cada departamento da empresa para os estoques sem prejudicar a operacionalidade da empresa já que as práticas da contabilidade da GEOSOL buscam atender as instruções da norma contábil CPC 16.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
— TEMA 2015 —
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



REFERÊNCIAS

BASSO, Irani Paulo. Contabilidade Geral Básica. 4.ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

CAVALCANTE, João Paulo ESTUDOS DE CASO E SUA APLICAÇÃO: PROPOSTA DE UM ESQUEMA TEÓRICO PARA PESQUISAS NO CAMPO DA CONTABILIDADE 11.12.2014 Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/stricto_sensu/Ciencias_Contabeis/Producao_Cientifica/ESTUDOS_DE_CASO_E_SUA_APLICACAO.pdf> Acesso em 15/02/2015.

CHAMBERS, S; JOHNSTON, R; SLACK, N. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. São Paulo: Atlas, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Sumário da comparação das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com as Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. São Paulo: Ibracon, 2006. Disponível em: [http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/sumario .pdf](http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/sumario.pdf). Acesso em 20 Março. 2015.

IFRS, IAS 2 Estoques 11.12.2014 Disponível em <<http://www.ifrs.org/IFRSs/IFRS-technical-summaries/Documents/Port2011/IAS2.pdf>> Acesso em 19/02/2015

IFRS Disponível em:<<http://www.ifrs.org/IFRSs/IFRS-technical-summaries/Documents/Port2011/IAS2.pdf>> Acesso em 21/02/2015

Instituto Federal Baiano. Disponível em <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valencia/files/2012/11/Manual-do-Almoxarifado1.pdf>> Acesso em 21/02/2015

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade Internacional para Graduação: texto, estudo de casos e questões de múltipla escolha. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MELO, Carlos Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_10_Mestrado 11.12.2014 Disponível em <http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_10_Mestrado.pdf> Acesso em 07/02/2015

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SGS Auditores. Disponível em: < http://www.sgsauditores.com.br/tendencias_irfs_



historico_criacao.php> Acesso: 12/03/2015

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, S.L. Noções Básicas de Almoxarifado. São Paulo, 29 abril, 2009. Disponível em: . Acesso: 21 de março 2015.

VIANA, João José. Administração de materiais, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

VIANA, João José. Administração de materiais: Um enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.